

Reação de cultivares e linhagens promissoras de trigo ao Alumínio no solo

Marina Aline Grahl⁽¹⁾, José Pereira da Silva Júnior⁽²⁾ e Ricardo Lima de Castro⁽³⁾

⁽¹⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista CNPq.

⁽²⁾Pesquisador da Embrapa Trigo, orientador, Passo Fundo, RS. ⁽³⁾Pesquisador da Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS.

Resumo – O alumínio (Al) é o principal responsável pela baixa produtividade das culturas em solos ácidos. Quando o solo apresenta pH menor que 5,0, o Al solubiliza-se em formas fitotóxicas, como o alumínio tóxico (Al^{3+}), com limitação do crescimento do sistema radicular e interferência na obtenção de água e na absorção, transporte e utilização de nutrientes. Daí a importância da obtenção de cultivares tolerantes ao Al e adaptadas aos solos ácidos. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar em condições de campo a reação de linhagens de trigo promissoras ao Al em níveis tóxicos no solo. O ensaio foi realizado no ano de 2019 em solo ácido com saturação de Al^{3+} entre 65-80% da CTC. A avaliação realizada durante os estádios de perfilhamento e espigamento classificou os genótipos numa escala de notas de 0 a 5 em relação à tolerância/sensibilidade ao Al. Foram avaliados 228 genótipos entre linhagens e cultivares comerciais. Na caracterização a campo, o perfil de resposta dos genótipos pode variar em função do estágio de desenvolvimento considerado, se perfilhamento ou espigamento. Na média das duas avaliações, dentre as 52 cultivares comerciais, obteve-se 1,9% altamente sensível, 25% sensível, 57,7% moderadamente sensível e 15,4% moderadamente tolerante. Dentre as 176 linhagens, obteve-se 0,6% altamente sensível, 16,5% sensível, 48,9% moderadamente sensível, 33% moderadamente tolerante e 1,1% tolerante. Percebe-se, que as linhagens possuem potencial maior no tocante à tolerância ao alumínio tóxico presente em solos ácidos, em comparação às cultivares comerciais ora no mercado.

Termos para indexação: *Triticum aestivum* L., genótipos, acidez de solo, crestamento, fitotoxicidade

Apoio: Embrapa e CNPq